

ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE CARUARU – AME
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

Evangelização Espírita Infanto-Juvenil – AME

JUVENTUDE



PROGRAMA FUNDAMENTAL



Autor: Edson Roberto
edcaruaru@uol.com.br
www.amecaruaru.com.br



Evangelização Espírita Infanto-Juvenil – AME PROGRAMA FUNDAMENTAL

Apresentação

Objetivo

Ao Elaborar esta apostila, meu intuito é de ajudar àqueles que iniciam na evangelização Espírita e encontra dificuldades para pôr em prática essa atividade sublime na Casa Espírita.

Sem a pretensão de ser o idealizador e organizador deste humilde trabalho, acredito que ele é fruto do trabalho de muitos.

O homem desavisado acreditará que Edison inventou a lâmpada. Mais não haveria lâmpada se não houvesse tecnologia, se não houvesse progresso.

Tudo que o homem diz criar é fruto de uma soma de conhecimentos que outros desbravaram.

E a fonte de todo conhecimento é única. Deus.

Acreditar também que não somos orientados pelo Mundo Maior seria uma grande presunção.

Por isso agradeço a todos, aos Espíritos que nos enviam mensagens da verdadeira vida através dos médiuns psicógrafos e da intuição, aos educadores e pedagogos, aos grupos de estudos, do ESDE e tantos outros eventos que possibilitam o progresso espiritual do homem.

Este trabalho é fruto de um esforço conjunto que não temos condições de descrever.

O primeiro de outros programas.

Durante muitos anos evangelizando jovens na Associação Municipal Espírita de Caruaru – AME, tive de lidar com minhas limitações.

Falta de recursos, de técnicas, de oratória e de capacidade para transferir conhecimento.

Fui à luta. Pesquisei, estudei, li, exercitei, executei, para encontrar a melhor forma de fazer um jovem de hoje se interessar pela Doutrina dos pais.

No ano de 2005 a vitória em uma batalha. Aplicando técnicas e recursos didáticos, tive uma média de 25 alunos por aula contra 10 em anos anteriores.

Não quiseram nem a paralisação da evangelização no meio do ano, devida as férias escolares, para estarmos juntos, todos, alunos e evangelizadores.

Não é uma fórmula e sim uma forma. Talvez seja uma forma para um grupo de alunos, mas que pode ser usada pelo evangelizador iniciante diminuindo tempo e trabalho, podendo posteriormente ser modificadas as aulas para atender a carência do grupo de alunos.

Apreendi com o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, o ESDE, que uma aula planejada anteriormente, diminui muitos esforços e desgastes desnecessários na sua aplicação.

Ensinar a conhecer o Espiritismo, ensinar a fazer o Espiritismo, ensinar a conviver com o Espiritismo e a ser Espírita, é o meu objetivo neste trabalho. Trabalho que vai se modificar ao longo do tempo. Aprimorando, corrigindo, atualizando para atender as necessidades do jovem da sua época.

Para ensinar é preciso aprender, sempre, mudar sempre, para melhor.

Não gostaria que este trabalho fosse usado como único elemento para promover a evangelização, mais como recurso de apoio. Até porque, o leitor irá encontrar sempre algo a corrigir ou melhorar. Mas não tenho medo de escrever, pois meu intento é construir.

O amor à causa da Educação do Espírito imortal, ainda jovem na carne, a fraternidade do grupo, são os elementos do sucesso da Evangelização.

Um encontro fraterno gera a necessidade do reencontro. Sentir a presença de Jesus ao nosso lado se dá no exercício do amor.

Nada mais do que o exercício do Amor.

Edson Roberto - AME



UNIDADE 01

Introdução a Evangelização

4 AULAS

OBJETIVO:

Esclarecer pais e alunos sobre a importância da evangelização para o futuro do jovem, na sociedade e nas suas escolhas. Fazer ciente as normas da Instituição e da evangelização e as atividades propostas durante as aulas com suas respectivas importâncias. Esclarecer temas iniciais usados na sala de aula como a prece, Deus, Jesus e Allan Kardec, dúvidas que vimos nos últimos anos, trazendo dificuldade no Educando, em compreender a importância deles para a Doutrina Espírita, devido ao atavismo trazido de outras Doutrinas e a curiosidade de saber diferenciá-los em importância.

TÉCNICAS:

Exposição; trabalho em grupo; leitura; discussão filosófica.

RECURSOS:

Cartaz; rolo de fio de lã; imagens; textos impressos, cronômetro.



Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME
PROGRAMA FUNDAMENTAL

Introdução a Evangelização – Unidade 01

Apresentações aos Pais e Alunos

AULA DE ABERTURA 01

Por que evangelizar?

Sugestões para o Evangelizador

Introdução:

- Oração e mensagem
- Apresentação do Evangelizador à assembleia.

Desenvolvimento:

- Faça pequena palestra para todos os presentes na sala. Os pais e os alunos.
- Na palestra falar um pouco sobre a Instituição, sobre a Evangelização, das responsabilidades.
- Falar da responsabilidade dos Pais na evangelização e no futuro dos Espíritos que ora reencarnam como seus filhos e estão sob suas responsabilidades.
- Lembrar a todos que o Lar, primeira escola e o primeiro templo do Espírito, devem buscar a presença de Jesus em seu ambiente.
- Que o lar é o verdadeiro exportador dos caracteres humanos, para a vida.
- E que a evangelização é o complemento da educação do Espírito, pois na Casa Espírita haverá o contato social e a convivência social com as diferenças, com as revelações Cristãs Espíritas.
- Apresentar o planejamento da evangelização e o conteúdo do programa para o ano.
- Evidenciar que a evangelização Cristã à luz da Doutrina Espírita, influenciará aos jovens no seu futuro, pois irá transcender a responsabilidade do Espírito para além da morte. Facilitando a libertação dos medos, superstições e outros sofrimentos provocados pela visão equivocada da vida e do mundo espiritual.
- No final da palestra pergunte à assembleia se há alguma dúvida que possa ser esclarecida.

Conclusão:

- Ler o anexo 01 ou pedir a um pai ou aluno para ler. Entregando posteriormente aos pais e alunos uma cópia.



Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME PROGRAMA FUNDAMENTAL

Introdução a Evangelização – Unidade 01
Apresentações aos Pais e Alunos

AULA DE ABERTURA 01
Por que evangelizar?

Anexo 01

Uma história real

É véspera do início de mais um dia de evangelização. Minha turma em conversação animada, fora da sala, como era comum, espera o momento em que eu a chamarei para dar início aos trabalhos.

Já havia 10 meses que estamos juntos naquele ano. É um ano especial. Durante o segundo semestre estávamos com média de 25 alunos todas às segundas feiras. Eu não me continha de felicidade interior, no sucesso que eu testemunhava. Sucesso alcançado sem nenhuma prática atrativa aos jovens, que pudesse misturar os fundamentos Espíritas com as necessidades imediatas que apenas trazem frequência temporária.

Apenas com temas e materiais didáticos simples, com conteúdo doutrinário Espírita, e principalmente, escutando-os nas suas opiniões para depois convencê-los, dando-lhes subsídios para tal.

Nesse quadro feliz, uma aluna adolescente se apresenta chorando, acompanhada pela mãe, e descreve quadro doloroso, que lhe afligia.

Uma amiga de desde os cinco anos de idade, está em coma, prestes a perder a vida. Ela não sabia o que fazer com a possibilidade da perda da amiga.

Abracei-a com o meu silêncio e atenção, deixando-a falar o que estava sentindo.

Quando ela silencia, perguntei-lhe:

- Se a sua amiguinha desencarnar, para onde você acha que ela irá? Lembra-se das nossas aulas sobre a desencarnação de um ente querido, e como deveríamos proceder?

- Certamente, ela não contraiu débitos nesta vida, pela sua pouca idade, e pela sua enfermidade, que sempre a acompanhou durante sua vida, não lhe dando sossego. Continuei.

- Às vezes o que nos parece sofrimento e castigo, é libertação do Espírito. Talvez sua amiga já tenha trazido à enfermidade antes de reencarnar, para se vir livre deveria nascer para expurgar o sofrimento que há acompanhava do mundo espiritual. Completei.

Convidei-a para irmos para a sala de aula e dividir com todos o que se passava.

Comecei a aula expondo a toda classe o que estava havendo. Pedi que cada um viesse até a nossa amiguinha e lhe dissesse uma palavra de conforto.

Todos um a um o fizeram e a abraçaram. Fiz uma aula extraordinária sobre a situação dos desencarnados no plano espiritual, com base em sua conduta em vida.

No final fizemos uma vibração pela amiga que está internada em hospital conhecido. O silêncio durante a vibração que eu dirigi com palavras de conforto e paz para a enferma me impressionou sobremaneira. É segunda-feira, na quinta-feira a amiga irá desencarnar.

Lembrei-me de outro caso de amiga próxima, Espírita. Sua filha havia perdido uma amiga e desesperada pela perda, tentará por diversas vezes o suicídio. Tratada por longo curso com medicamentos controlados e auxílio espiritual, não evitou graves sofrimentos para todos.

As circunstâncias entre os dois casos eram diferentes, com algumas semelhanças. A perda pela morte. Mais uma diferença me veio à mente. Uma foi evangelizada à luz da Doutrina Espírita, à luz da imortalidade da alma. A outra não.

Meditemos, nós Espíritas, se o Espiritismo que nos trás consolo e paz não é importante para os nossos filhos.

Plantemos esta semente nos nossos Jovens. Um dia, um ano, em uma vida, ela irá germinar, sem retorno.

É véspera do início de mais um dia de evangelização. Minha turma em conversação animada fora da sala, como era comum, esperam o momento em que eu os chamarei para dar início aos trabalhos. Olhei o grupo e nossa aluna, chorosa há uma semana, estava sorridente junto ao grupo. (Edson Roberto-AME).



Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME PROGRAMA FUNDAMENTAL

Introdução a Evangelização – Unidade 01
Apresentações e normas disciplinares

AULA 02
Autoconhecimento

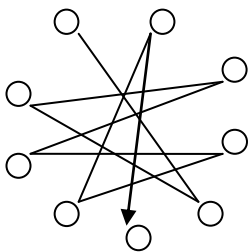
Sugestões para o Evangelizador

Introdução:

- Oração e mensagem (sempre pergunte se um aluno (a) que fazer)
- Apresentação do Evangelizador ao grupo de alunos.
- Escrever no quadro 5 questões: Quem é você? Por que está aqui? O que espera da evangelização? Uma virtude? Uma imperfeição? Um desejo para a paz?

Desenvolvimento:

- Pegue um rolo de lã.
- Peça que todos dêem as mãos e faça uma grande roda humana. Após, peça que soltem as mãos. O evangelizador deve fazer parte da roda.
- Com um rolo de fio de lã em mãos, o evangelizador deve iniciar respondendo a todas as questões propostas.
- Após responder, o evangelizador deve segurar na extremidade do fio e desenrolar um pouco do rolo e jogar para alguém da sua escolha, a sua frente, com cuidado, mantendo seguro a extremidade do fio.
- Quem pegar o rolo de lã irá responder as questões. Para não machucar, avise a quem vai jogar, para que ele fique preparado. O evangelizador deve continuar segurando a extremidade.
- Após responder o aluno deverá escolher outra pessoa à sua frente, para jogar o rolo de lã, que será a próxima a responder.
- Mas ao jogar, deverá segurar o fio de lã mantendo a ligação com a extremidade que está com o evangelizador.
- Todos deverão segurar o fio de lã antes de jogar para o outro.
- O rolo de lã será então desenrolado, mais mantendo a ligação entre todos que responderam. Pois todos receberão o rolo de lã e passarão para outro.
- No final o rolo deve ser jogado para o evangelizador e será criada uma grande teia como na figura abaixo.



- Após todos terem respondido as questões, diga-lhes que o círculo representa a Terra. E os componentes do círculo a população do mundo. Todos nós do mundo estamos ligados e somos responsáveis. Este fio representa a influência que todos nós receberemos uns dos outros. Para o bem ou para o mal. Se ajudarmos para o mal o fio irá trazer o mal para nós mesmos também e para todos. Se fizermos o bem o fio irá trazer o bem para nós mesmos e para todos.
- Desfaça o círculo e escreva no quadro as normas de comportamento de sala, que estará vigente durante todo o ano, para que todos aprovelem e fiquem cientes. Peça para que sugiram outras que não estejam na lista prévia. Todos receberão bônus positivos pelo bom comportamento e quem descumprir as normas não merecerão os bônus. (evitar palavrões, brincadeiras agressivas, celulares, e outros comportamentos inoportunos devem constar na norma). Fazer periodicamente leitura da norma aprovada.

Conclusão:

- Fale das regras para as escolhas dos alunos, para falar, para fazer a prece, e da escolha do representante da turma. Pedir aos alunos que escrevam as normas nas suas apostilas.



Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME PROGRAMA FUNDAMENTAL

Introdução a Evangelização – Unidade 01

A necessidade da Prece.

AULA 03

Por que fazer a prece?

Sugestões para o Evangelizador

Introdução:

- Oração e mensagem
- Perguntar aos alunos se eles sabem fazer uma prece.
- Afixar imagens de pessoas orando de formas diferentes

Desenvolvimento:

- Perguntar se há uma forma mais correta de fazer a prece.
- Pergunte aos alunos: de joelhos a prece é mais forte? Agarrado a um símbolo a prece é atendida? Deitado ou em pé? Falando ou pensando? De olhos fechados ou abertos?
- Atente para as respostas que forem dadas.
- Ouça as respostas e conte-lhes a parábola abaixo.
- *Um senhor velho, muito simples nas suas vestimentas e aparentando pouco estudo, entra em um templo religioso todos os dias. Entra se ajoelha por 30 segundos, se levanta e vai embora. Um beato acompanhava aquele ritual há um ano, quando resolveu perguntar o que fazia. O senhor responde que estava orando. O beato quase riu e lhe pede que descreva a oração. O humilde senhor lhe responde: “Jesus, sou eu, o Zé, eu vim te visitar”. O senhor vai embora acompanhado do olhar do beato balançando a cabeça em negação à forma como aquele homem orava, acreditando que Jesus não escuta prece tão menor. O velho enferma e é internado em hospital público, na enfermaria. Era a alegria da enfermaria, enquanto esteve lá, aconselhou, estimulou a esperança entre todos os enfermos, ajudando com sua alegria na recuperação breve de muitos. Uma enfermeira observa que ele nunca recebe visitas. Mas guarda com muito carinho ao deitar uma cadeira ao lado de sua cama. A enfermeira se aproxima e lhe pergunta o que faz aquela cadeira ali se ele nunca recebe visitas. Ele sorridente, apesar dos poucos dentes que ainda lhes restavam, responde com carinho. - Todas as noites eu recebo uma visita. Ele senta nesta cadeira apertada a minha mão, afaga os meus cabelos, e me diz: “Zé, sou Eu, Jesus, Eu vim te visitar”(www.momento.com.br).*
- Peça que alguém faça um comentário sobre o que entendeu do conto.
- Após, explique-lhes que a prece é necessária para facilitar a sintonia com os amigos espirituais mais elevados. E que não importa a forma e sim o sentimento que colocamos nas palavras e nos pensamentos, sejam elas longas ou breves. (ver anexo 02).
- Para a prece devemos apenas nos recolher em pensamentos e vibrações elevadas.
- Para isso o silêncio se faz necessário no momento da prece. Sem distrações que possam quebrar a harmonia.
- Por fim mostre que mesmo Deus sabendo do que necessitamos ou que queremos devemos usar da oração para louvar, agradecer ou pedir por nós ou pelos outros. Conforme nos orientou Jesus quando ensinou aos discípulos a orar, proferindo a Oração Dominical (O Pai Nosso).
- Lembrando-os que tudo que pedirmos será atendido, mas de acordo com as nossas obras, os nossos comportamentos, as nossas atitudes. E que nem tudo que pedirmos virá da forma que queremos.

Conclusão:

- Solicite, para finalizar a aula, que alguém possa ler a prece do anexo 01.



Anexo 01

NÃO RECEBI NADA DO QUE PEDI

Pedi a Deus, para ser forte
A fim de executar projetos grandiosos,
E Ele me fez fraco
Para conservar-me humilde.

Pedi a Deus que me desse saúde
Para realizar grandes empreendimentos,
E Ele deu-me a doença para
Compreendê-Lo melhor.

Pedi a Deus riqueza, para tudo possuir,
E Ele deixou-me pobre para não ser egoísta.
Pedi a Deus poder para que os homens
Precisassem de mim,
E Ele deu-me humildade para que
d'Ele precisasse.

Pedi a Deus tudo para gozar a vida,
E Ele me deu a vida para gozar de tudo.

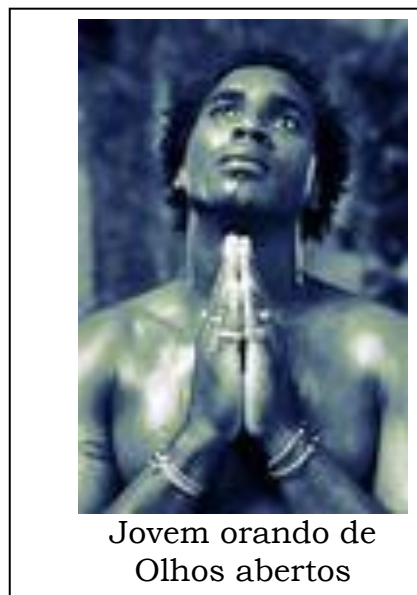
Senhor não recebi nada do que pedi,
Mas me deste tudo o de que
Eu precisava,
E, quase contra a minha vontade,
As preces que não fiz foram ouvidas.

Louvado sejas ó meu Deus!
Entre todos os homens NINGUÉM TEM
MAIS DO QUE EU!

(Oração de um atleta americano que, aos 24 anos, ficou paralítico e encontrou Deus no sofrimento).

Anexo 02

Fotos de pessoas orando.





**Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME
PROGRAMA FUNDAMENTAL**

**Introdução a Evangelização – Unidade 01
AVALIAÇÃO**

**AULA 04
AVALIAÇÃO DA UNIDADE**

Introdução:

- Oração e mensagem
- Instruir ao grupo que a aula será para avaliar o conhecimento do grupo.
- Entregar as fichas numeradas.

Desenvolvimento:

PERGUNTAS EMBARALHADAS

- Prepare fichas com perguntas e outras fichas com as respectivas respostas. Espalhe sobre a mesa de um lado as perguntas e do outro as respostas. Todas embaralhadas.
- Chame pela ficha numerada cada aluno e peça que venha à mesa e pegue uma pergunta e a resposta, voltando para a sua cadeira.
- Marque no cronômetro 2 minutos para que escolham a pergunta e a resposta.
- Quando todos estiverem idos a mesa pegar as perguntas/respostas, chame novamente as fichas numeradas para que eles leiam a pergunta e mostre a resposta escolhida.
- Corrigir em conjunto com a turma. Abaixo temos sugestões para as perguntas e respostas.

PERGUNTA	RESPOSTA
Onde se dá a primeira educação moral do espírito encarnado?	No Lar.
O que é necessário para a eficácia da prece?	Silêncio, pensamentos edificantes, merecimento e emoção.
Como podemos usar a oração?	Para louvar o Criador, para agradecer ao Criador ou para pedir ao Criador, e sintonizar com as energias transcendentais.
Tudo que pedirmos na oração será atendido?	Sim, mas, de acordo com o nosso merecimento. Que depende das nossas ações.
Qual o primeiro templo do Espírito encarnado na Terra?	O Lar
Tudo que pedirmos na prece será atendido?	Sim. Mas nem sempre de acordo com que esperamos e sim para a nosso bem.
Quando fazemos o mal recebemos a influencia má da ação?	Sim. Como vivemos em sociedade, qualquer ação será refletida para o ambiente onde vivemos.
Quanto mais tempo levar a oração melhor será?	Não. O tempo não importa. O que importa é o sentimento, o amor.
Qual a melhor forma de orar?	Fazendo uma preparação antes, com recolhimento e em silêncio, abrindo o seu coração para Deus.
Para que serve a prece?	Para sintonizar com os amigos espirituais e também recebermos os benefícios divinos para o nosso Espírito, que refletirão no nosso corpo.
Deus sabe o que preciso. Preciso pedir na oração?	Sim. A prece do pedinte humilde e carente é necessária. Há energias que propiciam alívio físico e espiritual no momento da prece.
As formas como as outras doutrinas fazem oração são melhores?	Não se pode avaliar a eficácia da oração pela forma e sim pelo sentimento.
Jesus orava?	Sim. Muitas vezes buscava ficar sozinho para o silêncio da prece. Para se fortalecer para a batalha que iria enfrentar.

Conclusão:

- Junto com a turma o Evangelizador avaliará se houve absorção de conhecimentos. E solicitará se há alguma dúvida sobre o tema da unidade. Pedir para que respondam o questionário da avaliação na apostila do aluno.



UNIDADE 02

O que é Deus?

3 AULAS

OBJETIVO:

Mostrar Deus à luz da Doutrina Espírita, criando condições para que o aluno possa ter a idéia de Deus com reflexões próprias e com essa idéia buscar crer que a relação com o Criador deve ser amorosa e justa. E que a relação do Criador com a criatura é necessária para seu equilíbrio.

TÉCNICAS:

Exposição; trabalho em grupo; leitura; discussão filosófica.

RECURSOS:

Cartaz; fichas numeradas; imagens impressas; textos impressos; lápis; papel, bola de isopor.



Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME
PROGRAMA FUNDAMENTAL

O que é Deus? - Unidade 02
DEUS

AULA 05
Existência e atributos de Deus

Sugestões para o Evangelizador

Introdução:

- Oração e mensagem
- Perguntar a todos: o que é Deus? Escrevendo no quadro as respostas resumidas que forem dadas.

Desenvolvimento:

- Peça que cada aluno leia um item do texto do anexo 1, em voz alta e comente o que entendeu, e faça comentários a respeito do item lido.
- Entregar os exercícios para que possam responder.
- Corrigir o exercício comentando as respostas.

Conclusão:

- Contar uma passagem em que há dúvida da existência de Deus.

Conto que pode ser usado pelo evangelizador:

Havia um homem muito rico que não acreditava em Deus, e nunca deu uma moeda sequer para caridade, achando que era tudo bobagem criada pelas Religiões. Nas suas caminhadas matinais ele sempre passava por uma menina muito pobre que era pedinte. Certo dia ele encontrou a menina em posição de oração e olhos fechados. Parou de cara fechada e lhe perguntou o que fazia. Ela lhe respondeu que estava fazendo um pedido a Deus e Ele iria lhe atender. O homem disse que tudo aquilo era bobagem e que Deus não iria lhe dar o que comer. Tirou umas moedas do bolso e entregou a menina para que ela pudesse comprar algum alimento e parasse com aquela bobagem, que o dinheiro e não Deus iria matar sua fome. Ela agradeceu. O homem ia embora quando a menina voltou a orar novamente. Ele impaciente voltou e lhe disse:

- Eu já lhe dei a moeda para que comesse e parasse de orar, que tudo isso é bobagem!

A menina abriu os olhos e lhe disse:

- Todos dizem que o senhor é avarento e que não ajuda ninguém, e eu não acreditei. Quando lhe vi chegando, eu comecei a orar pedindo a Deus que o senhor, que nunca deu uma moeda a ninguém, me ajudasse, mostrando para todos que o senhor não é uma pessoa má e avarenta. Agora eu estou agradecendo a Deus por ter me atendido.

A menina terminou, deu um abraço no homem, surpreendendo-o, e saiu correndo para contar a todos que havia recebido uma moeda daquele homem. O homem desconcertado não foi mais o mesmo desde aquele dia.

Anexo 01

Deus

- Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas.
- Quando procuramos a causa de tudo que não é obra do homem temos a prova de que foi obra de Deus.
- Não existe efeito sem uma causa. Existe sempre uma causa primária. Nada é obra do acaso.
- Não podemos conhecer a natureza íntima de Deus, pois é um sentido que nos falta, mas, quando o Espírito do homem não estiver obscurecido pela matéria e, pela sua perfeição, estiver próximo dele, então, ele o verá e o compreenderá.
- Deus é **eterno**; se ele tivesse tido um começo, teria saído do nada, ou teria sido criado, ele mesmo, por um ser anterior.
- É **imutável**; se estivesse sujeito às mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.
- É **imaterial**; quer dizer, sua natureza difere de tudo o que chamamos de matéria, de outro modo não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.
- É **único**; se houvesse vários deuses, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder no ordenamento do Universo.
- É **todo-poderoso**; porque é único. Se não tivesse o soberano poder, haveria alguma coisa mais poderosa ou tão poderosa quanto ele; não teria feito todas as coisas, e as que não tivesse feito seriam obras de um outro Deus.
- É **soberanamente justo e bom**. A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite duvidar da sua justiça, nem da sua bondade.

Conclusão:

- Deus não castiga, nós é que não compreendemos ainda as suas leis e erramos. E para não errarmos mais Deus criou mecanismos para nos reeducar.
- Muitas vezes a reeducação nos traz dores que devemos aliviar em nós e nos outros, fazendo a caridade para nós e para o nosso próximo.
- O Deus que nós Espíritas acreditamos é de amor.
- Não é preciso rituais ou adorações de símbolos para que Deus nos ame. Ele nos ama incondicionalmente, ou seja, nos ama sem esperar retorno imediato de nós.
- Deus quer que aprendamos com o tempo, com as experiências, suas leis, reencarnando diversas vezes para nos aperfeiçoar e O compreender no futuro.

Exercícios:

1. Ligue com uma linha as caixas com a palavra que a corresponde.

Falta para conhecer a natureza íntima de Deus

Não devemos nos apegar muito, para começar a se aproximar de Deus

Por não ter começado Deus é ...

Deus é todo-poderoso porque é ...

Deus é ? Primeira de todas as coisas

Único	Eterno	sentido	Causa	matéria	Imutável
-------	--------	---------	-------	---------	----------

2. Assinale uma ou mais respostas verdadeiras.

a. Qual a maior prova da existência de Deus?

- Deus veio do nada
- Deus já foi visto
- Não existe efeito sem causa

b. Quando o Espírito vai entender o mistério da Divindade?

- Quando estiver perfeito
- Quando desencarnar e virar anjo
- Quando não se apegar à matéria

DEUS É ...

J							
	N						
		D					
			R				
			T				
		M					
	M						



Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME PROGRAMA FUNDAMENTAL

O que é Deus? - Unidade 02
DEUS

AULA 06
Provas da existência de Deus

Sugestões para o Evangelizador

Introdução:

- Oração e mensagem
- Perguntar a todos se conhece alguém que não acredita na existência de Deus.
- Distribua ficha numerada, distintas para cada um dos alunos.

Desenvolvimento:

- Prepare um cartaz com fotos retirados de revistas ou desenhos do espaço, com algumas galáxias, do nosso sistema solar. Fixe na parede ou quadro e peça que cada um olhe e questione se uma inteligência organizou o Universo ou foi pura obra do acaso.
- Coloque uma bola de isopor em cima de uma mesa. Peça para que todos olhem a bola se movimentar.
- Empurre a bola com o dedo para que ela possa se movimentar por alguns centímetros.
- Explique que a **causa** da bola se mexer foi o seu dedo.
- E que o movimento da bola foi o **efeito**, provocado pelo dedo que é a **causa**.
- O dedo é a **causa** e o movimento da bola é **efeito**.
- A minha vontade é a **causa**. O meu dedo indo a direção à bola é **efeito** da minha vontade.
- A bola não sairia do lugar se não houvesse uma **causa**. Portanto em tudo que se move no Universo há uma **causa**.
- Peça que alguém do grupo dê outros exemplos e identifique o que é **causa** e o que é **efeito**. Você pode chamar a ficha numerada, chamando um número, quem estiver com o número chamado irá dar um exemplo.
- Deus é a causa primária de tudo. O que o homem não fez é obra de Deus.
- Não há efeito sem causa.
- Pergunte a todos: como podemos acreditar em algo que não podemos ver? (se ninguém quiser responder, convidem alguns até obter algumas respostas).
- Após as respostas da questão, volte à bola de isopor e pergunte quem fez a bola.
- Após as respostas, aponte para o cartaz com as fotos do espaço e das estrelas e pergunte a turma quem as fez.
- Diante das respostas explique que pela obra podemos supor quem é o autor.
- E como a matéria não tem inteligência para se mover, é certo que uma inteligência muito maior organiza nosso Universo. Deus.

Conclusão:

- Finalizar lendo o texto do anexo um para a turma. Podem-se usar fantoches de dois bonecos, o aluno e o professor, para dramatizar o texto.



Anexo 01

DEUS, O ALUNO E O CIENTISTA.

Diante de uma turma de 30 alunos um cientista fazia sua apresentação sobre a origem do Universo.

Mostrou diversas teorias. Do big-bang, das teorias quânticas às da relatividade, o nobre cientista diante de tanta sabedoria convencia a todos pela sua segurança e fé nos seus conhecimentos.

Em momento oportuno, um dos alunos levantou a mão para indagar ao mestre.

- Quem ou o que organizou o Universo? Um ser? Uma inteligência?

- O Universo é obra do acaso. Dos fenômenos físicos, como expliquei. Respondeu o cientista.

O aluno insistiu e lhe perguntou.

- Mas, existe efeito sem causa?

Meio desconcertado com a pergunta o cientista perguntou:

- Aonde você quer chegar?

- Não seria possível a existência de um criador de todo o Universo? Não teria Ele a inteligência das inteligências e ser a causa de tudo?

- Deus não existe, se é o que esta querendo chegar. Falou o cientista já nervoso.

- Não falo do Deus com sentimentos humanos que algumas Religiões nos ensinam. Falo de um Criador que mantém o Universo em harmonia, com precisão e com leis que não conhecemos ainda. Um Criador muito bom, pois nos permite que façamos muitas coisas erradas e até O ignorar. Devolveu o aluno sereno.

- Se você tem alguma prova de que Ele existe. Por favor, me apresente. Ironizou o mestre.

- Se o senhor me apresentar à causa do Big-bang eu deixarei as minhas teorias.

- Não posso lhe apresentar, pois as teorias são frutos de anos de observações e experiência científica. Disse o cientista.

- Se for assim, pela observação constatamos que a matéria não tem inteligência. Pela observação tudo que o homem não criou é fruto de outra causa. A Natureza nos mostra uma capacidade imensa de organização, mantendo o equilíbrio dos ecossistemas para manter a vida de forma tão organizada e inteligente, como tudo que vemos no Universo. Fala o aluno, interrompendo por alguns segundos e continuando.

- Não posso lhe apresentar Deus pessoalmente. Mas, pela observação de tudo que o homem não criou, posso crer que uma inteligência suprema é a causa primária de tudo. Concluiu o aluno.

- Na verdade não posso ir de encontro a sua teoria, mas, a sua teoria não invalida a minha.

Falou o cientista um tanto desconcertado.

- Certamente. Fala o aluno.

- A sua teoria pode conviver harmoniosamente com a minha. Não é mesmo? Sorriu o aluno, encerrando assim o debate.

O cientista balança a cabeça afirmativamente.

(Edson Roberto)



Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME
PROGRAMA FUNDAMENTAL

O que é Deus? - Unidade 02
AVALIAÇÃO

AULA 07
AVALIAÇÃO

Introdução:

- Oração e mensagem
- Orientar a turma que iremos fazer uma avaliação.
- Entregar as fichas numeradas.

Desenvolvimento:

ANÁLISE DE UMA SITUAÇÃO PROBLEMA

Problema 1

Carlos queria um mundo melhor. Queria que todos convivessem em paz. Carlos encontrou em Deus a única forma de o homem encontrar a convivência pacífica com os seus semelhantes.

Carlos passou a divulgar a todos que Deus é a salvação e estaria nos livros que falam Dele, a forma de viver.

À medida que Carlos trabalhava nesse sentido ia perdendo cada vez mais os amigos e muitas vezes diziam que ele estava ficando louco.

Carlos desanimou e triste perguntou a Deus: “por que não o ajudava se estava trabalhando por Deus?”.

Como o Carlos poderá resolver esta questão? Como ele deve agir para propagar a existência de Deus?



Problema 2

Na história muitas pessoas se mostraram dispostas a combater em nome de Deus. Mataram, escravizaram países, tomaram os bens dos outros, tudo em nome de Deus.

Muitas pessoas ainda discriminam as pessoas que não acreditam em Deus. Cada doutrina coloca uma forma diferente de agradar a Deus.

Ainda hoje há pessoas que acreditam que se deve lutar para impor o seu Deus.

Deus tem dono? Como devo seguir a Deus?



- Divida a turma em 4 grupos. Sempre procure dividir a turma por alguma técnica que possa sortear os componentes do grupo.
- Entregue ao grupo 1 e 2 o Problema 1, e ao grupo 3 e 4 o Problema 2.
- O Evangelizador deve ler os textos para tirar dúvidas de interpretação.
- Pedir aos grupos que encontrem hipóteses que possam ajudar a solucionar os problemas.
- Os grupos devem expor em plenária as conclusões.
- O Evangelizador irá anotar no quadro o resumo das providências para a solução dos problemas.

Conclusão:

- Junto com a turma o Evangelizador selecionará as soluções mais apropriadas. E solicitará se há alguma dúvida sobre o tema da unidade.



UNIDADE 03

J E S U S

3 AULAS

OBJETIVO:

Mostrar Jesus a luz da Doutrina Espírita. Não como nosso Deus e sim como um irmão mais evoluído, que cuida para que cheguemos à compreensão de Deus.

Mostrar que podemos encontrar a paz e a felicidade nas nossas vidas seguindo os ensinamentos que Jesus nos propôs, sem rituais ou práticas exteriores, e sim, renovando as nossas atitudes para o nosso bem e para o bem do próximo.

TÉCNICAS:

Exposição; trabalho em grupo; leitura; discussão filosófica.

RECURSOS:

Cartaz; fichas numeradas; imagens impressas; textos impressos; lápis; papel, efeitos visuais.



Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME PROGRAMA FUNDAMENTAL

Unidade 03
JESUS

AULA 08
Jesus em nossas vidas

Sugestões para o Evangelizador

Introdução:

- Oração e mensagem
- Escrever no quadro as seguintes perguntas:
Quem é Jesus? Como Jesus pode fazer parte de minha vida?

Desenvolvimento:

- Entregar a ficha numerada para todos os alunos.
- Entregar uma folha de papel em branco para cada aluno e pedir que eles coloquem o seu nome e data.
- Peçam que respondam por escrito as perguntas do quadro.
- Chamar 3 números, e os alunos que tiverem a ficha correspondente ao número chamado irá para frente para falar o que escreveu.
- Após as apresentações o evangelizador deve relatar como foi a vinda de Jesus. A cada relato de uma passagem solicite a um aluno o que acha.
 - Nasceu em uma família humilde. Cresceu como uma pessoa normal. Quando adulto começou a sua missão.
 - Passou a ensinar à Humanidade como viver neste mundo e conviver com os outros.
 - Ensinou que o nosso Deus é um Deus de amor, que não castiga e que os sofrimentos do homem se devem ao próprio homem.
 - Ajudou muitas pessoas, doentes, velhos, criminosos, prostitutas, etc.
 - Ensinou que o maior mandamento é amar a Deus, de todo o seu coração, de toda sua alma e de todo seu entendimento.
 - O segundo maior mandamento é amar o nosso próximo como gostaríamos de amar a nós mesmos.
 - Devemos amar os nossos inimigos.
 - Também falou que só recebemos o que merecemos de acordo com as nossas obras.
 - Jesus resumiu a vida do homem na Terra como um trabalhador da caridade. Fazer ao outro o que gostaríamos que nos fizessemos.
 - Para Jesus estar nas nossas vidas, não é preciso que digamos a todos que aceitamos Jesus, ou que acreditamos em Jesus.
 - Jesus não criou nenhuma religião, não construiu templos, não usou da riqueza para ajudar, nem esperou que o necessitado Lhe procurasse.
 - A religião Cristã é importante quando ela proporciona ao Homem que ele se torne um homem melhor, para ele, para a sociedade e para Deus.
 - Ter Jesus em nossas vidas é respeitar o próximo, as leis, a natureza e a nós mesmos, fugindo dos vícios e dos erros, procurando identificar os nossos defeitos e não os dos outros.
 - Ajudar, Compreender, Amparar, Dar, Servir, não querer uma posição de destaque neste mundo, não querer o respeito humano e sim o da nossa consciência, ser uma pessoa correta, abrir o coração através da oração e do trabalho caridoso.

Conclusão:

- Na impossibilidade atual de compreender a natureza divina, tomemos Jesus como nosso guia e modelo para a vida.
- Jesus é um Espírito que evoluiu e se tornou perfeito. Comanda os destinos do nosso planeta Terra. Foi o mais perfeito Espírito que encarnou na Terra.
- Um dia nós seremos tão perfeitos quanto Jesus.
- Não é preciso rituais ou adorações exteriores para acreditar em Jesus.



Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME
PROGRAMA FUNDAMENTAL

Unidade 03
JESUS

AULA 08
Jesus em nossas vidas

Anexo 01

Era uma vez um casal de ateus que tinha uma filha menor.

Os pais, por não acreditarem em Deus, nem em Jesus, jamais falaram sobre o assunto com a menina.

Ela nunca havia visto nem ouvido nada que se referisse ao Sublime Galileu, o bom Pastor.

Numa noite de temporal, um raio caiu sobre a casa e fulminou os pais diante dos olhos assustados da pequena, que tinha seis anos de idade naquela época.

A menina não tinha nenhum parente ou amigo, que a acolhesse e por isso foi encaminhada para a adoção. Em pouco tempo ela ganhou um novo lar.

Sua mãe adotiva, por ser cristã dedicada, levou-a ao templo religioso para que a mocinha conhecesse as leis de Deus e ouvisse falar de Jesus de Nazaré, o mestre que veio à Terra ensinar o caminho que conduz ao pai.

Antes de entregar a criança à evangelizadora, a mãe teve o cuidado de explicar que a menina jamais havia escutado falar de Jesus e que ela, por favor, tivesse paciência.

O **Natal** estava próximo e, justo naquele dia, a aula seria sobre Jesus.

A moça, após receber todas as crianças com muito carinho e fazer a prece inicial, projetou uma imagem de Jesus na tela e perguntou a todos:

"Alguém sabe quem é esta figura?"

A menina foi a primeira a levantar o braço e falar com alegria:

Eu sei, eu sei tia! Esse é o homem que estava segurando na minha mão na noite em que meus pais morreram... "

Jesus é o amigo invisível que nos sustenta nas horas mais difíceis da jornada.

Como um Bom Pastor, ele conhece e vela por todas as suas ovelhas, independente de credo ou religião.

Estrela de primeira grandeza pode abarcar com Seu olhar de luz toda a humanidade e balsamizar com Seu amor as dores mais cruéis.

Divino Amigo. Está sempre atento aos apelos mais secretos vindos de corações dilacerados.

Médico das almas socorre aos primeiros gemidos, todos aqueles que O buscam com sinceridade.

Irmão Maior. Sabe entender e tolerar a rebeldia dos irmãos menores.

Mestre por excelência, não se cansa de ensinar as lições nobres que nos libertarão da ignorância e nos conduzirão a mundos celestes, nas muitas moradas da casa do Pai, que Ele mesmo está preparando para todos nós.

Companheiro dedicado, nunca abandona Seus irmãos matriculados na escola de redenção que se chama Terra.

Alma abnegada, ama sem discriminar e perdoa sempre. Compreende a pequenez humana e releva as fraquezas dela decorrentes.

Jesus é o farol sempre aceso a nortear os caminhos, do qual estamos há apenas uma oração de distância.

O amor de Jesus por Seus irmãos da Terra é tão grande que O fez sofrer a cruz injusta...

Tolerar a dor...

Relevar o desprezo...

Dialogar com os presunçosos...

Ensinar os interessados...

Compreender os equivocados...

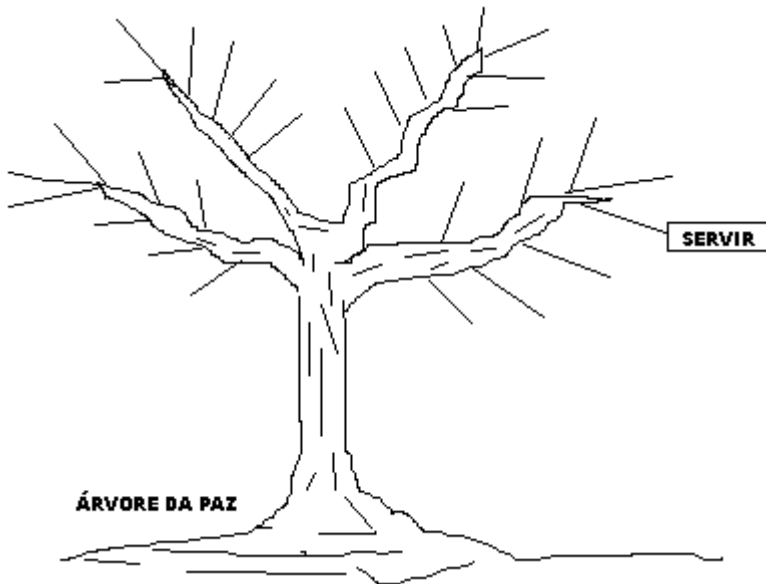
E, por fim, colocar-se como o Bom Pastor dizendo:

"Tende bom ânimo! Eu estou aqui". "Nunca estareis a sós."

(Texto Extraído do site Momento Espírita – Fed. Espírita do Paraná)

TAREFA:

1. Faça um desenho de uma árvore sem folhas, apenas com galhos, no quadro ou cartolina. Chame-a de Árvore da Paz.
2. Entregar 1 folha de 20 x 5 cm a cada aluno, com fita adesiva dupla face para posterior afixação no quadro, para escrever o que ele acha, em uma palavra, o que temos que ter para contribuir para a paz no mundo. O evangelizador pode entregar os papéis em formato de folha.
3. Chame pela ficha numerada o aluno para afixar o que escreveu em um galho e peça que explique o porquê da sua escolha. Não importa se a palavra se repetir o que importa é o motivo pela qual o aluno escolheu a palavra.
4. Quando terminar, se a árvore estiver em uma cartolina, exponha em local público para que todos vejam o trabalho do grupo. Peça que todos assinem na cartolina.



- Ao lado, desenho da árvore da paz e como será afixada a palavra no galho.



Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME
PROGRAMA FUNDAMENTAL

Unidade 03
JESUS

AULA 09
Jesus. Como Ele é?

Sugestões para o Evangelizador

Introdução:

- Oração e mensagem
- Escrever no quadro: Jesus. Como Ele é?

Desenvolvimento:

- Entregar as fichas da “alma gêmea” para dividir a turma em pequenos grupos. As fichas “alma gêmea” consistem em distribuir fichas (com figuras impressas) em pares iguais. Se, por exemplo, a pessoa tire a ficha com a figura de um coração, dever procurar a outra pessoa que tirou também o coração, formando assim um grupo de 2 elementos.
- Entregar o questionário abaixo para que eles possam debater e encontrar respostas.

Questionário

1. Jesus é Deus?
2. Qual a imagem que você guarda de Jesus?
3. O que mais importa? A forma do corpo de Jesus ou as suas lições?



- Após responderem peça que cada grupo sorteado venha apresentar uma questão do questionário explicando a sua resposta.
- Procure sempre escutar os alunos, mesmo que estejam equivocados. Faça anotações para posteriormente explicar à luz da Doutrina Espírita.
- Após apresentados os grupos apresente as fotos das imagens de Jesus feitas por vários autores.
- Faça a atividade proposta no anexo 01.

Conclusão:

- Fale aos alunos que a forma ou a natureza do corpo de Jesus pouca importa saber. O que mais vale é o conhecimento da sua passagem e dos seus ensinamentos.
- A interpretação desses ensinamentos também constitui fator importante para não nos equivocarmos.
- Cabe a nós buscarmos bastantes informações sobre Jesus, para concebermos uma imagem virtual e uma interpretação que possa nos levar às atitudes de Paz e de Felicidade com nós mesmos e com o nosso próximo.
- Fazer alguém sofrer ou nos flagelar em nome de Jesus, é o primeiro sinal que não estamos com Ele em nossos corações e atitudes.

Anexo 01

Supostas imagens de Jesus de diversos autores

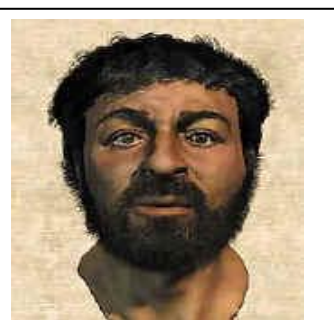
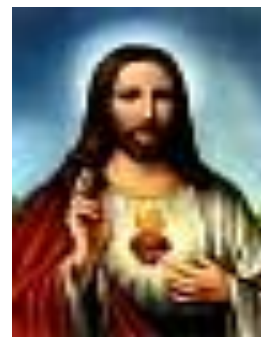
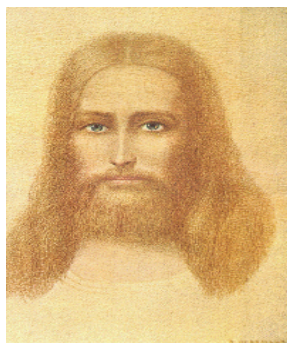


Imagem de Jesus feita por cientistas a partir de um crânio da época.



ATIVIDADE

Olhe para o desenho abaixo e fixe o olhar nos 4 pontos do centro por 30 segundos. Depois, olhar para uma área branca. Pisque os dois olhos ou feche os olhos com força e o abra, olhando para uma área branca. Observe se você vê uma suposta imagem de Jesus.



CONFIRA SEUS CONHECIMENTOS

Preparando o trabalho



- Prepare papel cartolina; fotos ou xérox da capa de livros espíritas; cola; tesoura; “pincel atômico”, papel.
- Recorte vários retângulos em papel cartolina e escreva um número para cada retângulo.
- Cole os retângulos e as imagens dos livros como na figura ao lado.
- Os retângulos devem ser colados como um bolso de uma camisa, para que sejam colocadas as folhas com perguntas/respostas, que serão usadas para na avaliação.
- A quantidade de linhas e colunas, devem ser suficientes para as perguntas que serão usadas.
- Pegue chocolates, doces ou bombons para servir de prendas surpresas.

Desenvolvimento:

- Escreva em um pedaço de papel, uma pergunta com a resposta, referente aos assuntos abordados na unidade. Formule várias perguntas e respostas em papéis separados.
- Coloque as perguntas/respostas dentro dos bolsos do quadro. Disponha o quadro para que todos possam ver.
- Divida a turma em grupos de 2 elementos. E dê uma ficha numerada para identificar cada grupo.
- Pela ficha de grupo chame os alunos para que venham até o quadro e selecione a pergunta, chamando a linha do livro e o número da coluna.
- O evangelizador irá pegar o papel que se encontra dentro do bolso escolhido, e irá fazer a pergunta ao grupo para que respondam. Dê 2 minutos de tolerância, para que o grupo dê a resposta.
- Se ele responder certo o grupo ganhará uma prenda. Pode ser um chocolate, um doce. Surpresa.
- Se não estiver correta ou incompleta a resposta, o grupo irá realizar uma tarefa que estará em um envelope numerado em cima de uma mesa.

Sugestões das tarefas caso o grupo erre a resposta:

1. Declamar uma poesia.
 2. Cantar uma música espírita (o evangelizador deve ter a letra da música à disposição).
 3. Imitar um animal (mímica).
 4. Fazer uma prece.
 5. Cantar uma música que gosta.
- Continue chamando até que todos os grupos tenham participado.

Conclusão:

- Após as respostas, o evangelizador destacará os pontos importantes dos assuntos estudados na unidade.
- Pedir que os alunos respondam o questionário da avaliação na apostila do aluno.



UNIDADE 04

ALLAN KARDEC

3 AULAS

OBJETIVO:

Passar aos alunos o verdadeiro papel de Allan Kardec na criação da Doutrina Espírita. A sua importância, os meios que utilizou e a sua dedicação em pouco tempo da sua vida, à propagação do Espiritismo.

Dar segurança, fortalecendo a fé racional na Doutrina Espírita, aos alunos quando eles forem indagados sobre sua religião, que hora adotam para a sua vida.

Tornar os alunos conhecedores de como surgiu a Doutrina Espírita.

TÉCNICAS:

Exposição; trabalho em grupo; leitura; discussão filosófica.

RECURSOS:

Cartaz; fichas numeradas; imagens impressas; textos impressos; lápis; papel, efeitos visuais.



Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME
PROGRAMA FUNDAMENTAL

Unidade 04
ALLAN KARDEC

AULA 11
O Codificador

Sugestões para o Evangelizador

Introdução:

- Oração e mensagem
- Colocar se possível uma ou várias fotos do Allan Kardec no quadro ou em papel para os alunos olharem.
- Entregue as fichas da “alma gêmea” para formar grupos de 2, numerando os grupos. (grupo 1, grupo 2,...)
- Perguntar quem já ouviu falar em Hippolyte-Léon Denizard Rivail (escreva o nome no quadro).

Desenvolvimento:

- Após a resposta, se sabem sobre o Sr. Rivail, fale que é o nome verdadeiro de Allan Kardec, pseudônimo escolhido pelo Sr. Rivail para que as pessoas que fossem ler as obras da codificação Espírita, não recebessem a influência do seu nome já famoso na França. Escolheu por ter usado este nome em uma encarnação passada, quando ele era um druida, antigo sacerdote entre os gauleses e bretões, povos antigos.
- Entregue uma cópia do anexo 02 para cada grupo ler.
- Entregue uma cópia do exercício proposto para que respondam.
- Chame cada grupo pelo número para que respondam uma pergunta do exercício.
- Após a resposta de cada grupo faça um comentário, se achar necessário.

Conclusão:

- Fazer comentário sobre a qualidade intelectual de Allan Kardec, para que a sua missão, de dar início à Doutrina Espírita, tivesse êxito.
- Fale também que caso Kardec não cumprisse a missão, Jesus enviaria outro Espírito, para dar início a terceira revelação. A primeira revelação foi a missão de Moisés, ensinando um Deus único. A segunda revelação foi a missão de Jesus, ensinando um Deus de amor e o amor ao próximo. A terceira revelação, o Espiritismo, ensinando de onde viemos, para onde vamos e o que seremos no futuro, como parte da criação.

Anexo 01



Allan Kardec Jovem



Allan Kardec



Amélie-Gabrielle Boudet
"Madame Allan Kardec"



Allan Kardec



Anexo 02

Em 03/10/1804 nasce Hippolyte-Léon Denizard Rivail, o futuro Allan Kardec, em Lyon, a segunda maior cidade francesa depois de Paris. Estudou com o célebre professor Pestalozzi, de quem cedo se tornou um dos mais eminentes discípulos.

Membro de várias sociedades sábias, notadamente da Academia Real d'Arras, foi premiado, por concurso, em 1831. Escreveu muitas obras didáticas e foi professor no Liceu Polimático, regendo as cadeiras de Fisiologia, Astronomia, Química e Física. Tendo sido essas diversas obras adotadas pela Universidade de França. Seu nome era conhecido e respeitado, seus trabalhos justamente apreciados, muito antes que ele imortalizasse o nome de Allan Kardec.

Casa-se com Amélie-Gabrielle Boudet (1795-1883), que seria sua dedicada companheira e apoio de todos os momentos, até a sua desencarnação. Conhecida mais tarde entre os espíritas como "Madame Allan Kardec", era professora e colaborou com o esposo em suas atividades didáticas. Nunca tiveram filhos.

Rivail e sua esposa lutaram a favor das causas da liberdade de ensino e da educação para meninas. Rivail ministrou por muitos anos cursos gratuitos para crianças pobres. Além de mestre, foi sempre amigo dos alunos.

Foi em 1854 que o Sr. Rivail ouviu pela primeira vez falar nas mesas girantes, a princípio do Sr. Fortier, magnetizador, com o qual mantinha relações, em razão dos seus estudos sobre o Magnetismo. O Sr. Fortier lhe disse um dia: "Eis aqui uma coisa que é bem mais extraordinária: não somente se faz girar uma mesa, magnetizando-a, mas também se pode fazê-la falar. Interroga-se, e ela responde."

- Isso, replicou o Sr. Rivail, é outra questão; eu acreditarei quando vir e quando me tiverem provado que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir, e que se pode tornar sonâmbula. Até lá, permita-me que não veja nisso senão uma fábula para provocar o sono.

"No ano seguinte - era no começo de 1855 - encontrei o Sr. Carlotti. Ele foi o primeiro a falar-me da intervenção dos Espíritos, e contou-me tantas coisas surpreendentes que, longe de me convencerem, aumentaram as minhas dúvidas. - Você um dia será dos nossos - disse-me ele. - Não digo que não, respondi-lhe eu - veremos isso mais tarde."

O Sr. Pâtier me convidou para assistir às experiências que se realizavam em casa da Sra. Plainemaison, aceitei com solicitude.

"Foi aí, pela primeira vez, que testemunhei o fenômeno das mesas girantes, que saltavam e corriam, e isso em condições tais que a dúvida não era possível."

"Aí vi também alguns ensaios muito imperfeitos de escrita mediúnica em uma ardósia com o auxílio de uma cesta. Minhas idéias estavam longe de se haver modificado, mas naquilo havia um fato que devia ter uma causa. Entrevi, sob essas aparentes futilidades e a espécie de divertimento que com esses fenômenos se fazia alguma coisa de sério e como que a revelação de uma nova lei, que a mim mesmo prometi aprofundar".

"A ocasião se me ofereceu e pude observar mais atentamente do que tinha podido fazer. Em um dos serões da Sra. Plainemaison, fiz conhecimento com a família Baudin, que morava então à rua Rochechouart. O Sr. Baudin fez-me oferecimento no sentido de assistir às sessões semanais que se efetuavam em sua casa, e às quais eu fui, desde esse momento, muito assíduo."

"Foi aí que fiz os meus primeiros estudos sérios em Espiritismo, menos ainda por efeito de revelações que por observação. Apliquei a essa nova ciência o método da experimentação; nunca formulei teorias preconcebidas; observava atentamente, comparava, deduzia as conseqüências; dos efeitos procurava remontar às causas pela dedução, pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo como válida uma explicação, senão quando ela podia resolver todas as dificuldades da questão."

Reúne vários documentos e comunicações de diversos médiuns e elabora em 1857 o Livro dos Espíritos, posteriormente escreveria: O livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, A Gênese. Em 31 de março de 1869 desencarna subitamente Allan Kardec

Em 21 de janeiro de 1883 morre Madame Allan Kardec. Dois dias após seu corpo é sepultado junto ao do esposo.

Exercícios:

Qual a idade de Kardec quando ele teve conhecimento dos fenômenos das mesas girantes?

- 45 anos
- 50 anos
- 35 anos

Como era conhecida pelos Espíritas a Esposa de Kardec?

- Madame Hippolyte
- Madame Allan Kardec
- Sra. Kardec.

Quantos filhos tiveram o casal Kardec?

- 5 filhos
- Nenhum
- 1 filho

Qual o motivo do Sr. Rivail ter o nome de Allan Kardec?

- Ele havia tido uma encarnação de romano com o nome Allan Kardec.
- Ele havia tido uma encarnação de Druida com o nome Allan Kardec.
- Ele já era conhecido por Allan Kardec.

Qual a profissão da Esposa de Kardec?

- Dona de Casa
- Escritora
- Professora

Kardec acreditou nas palavras do seu amigo Fortier?

- Sim
- Não
- Esperou uma prova do amigo

As primeiras reuniões que Kardec freqüentou eram:

- Sérias
- Para divertir os presentes
- Bastantes precisas.

Quantos anos Kardec dedicaram da vida à codificação e à divulgação da Doutrina dos Espíritos?

- 10 anos
- 50 anos
- 15 anos

O Espiritismo é uma doutrina:

- De Allan Kardec
- Criada por diversos Médiuns
- Dos Espíritos

Qual o papel de Allan Kardec para a Doutrina Espírita?

- Organiza diversos documentos e comunicações de diversos médiuns e os coloca em livros, por ordem dos Espíritos.
- Organiza os Espíritos, para que possam publicar as obras básicas.
- Ele foi o criador da Doutrina dos Espíritos.



Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME PROGRAMA FUNDAMENTAL

Unidade 04
ALLAN KARDEC

AULA 12
Sou Espírita

Sugestões para o Evangelizador **Introdução:**

- Oração e mensagem
- Entregar ficha numerada.
- Perguntar a turma se Espiritismo é uma Religião.

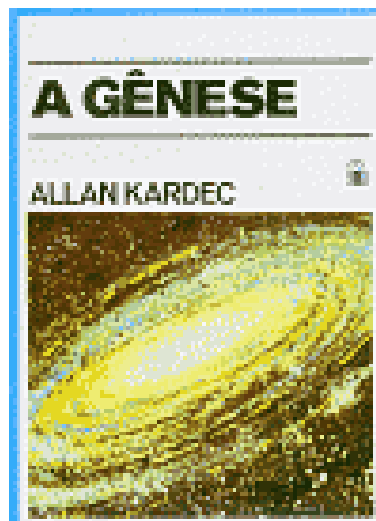
Desenvolvimento:


- Chamar pelo número da ficha para obter respostas das perguntas caso ninguém responda.
- Escute as respostas e as explicações das mesmas, o máximo que puder. Anote ou grave as que possam ser discutidas.
- Chame pela ficha numerada e peça que cada aluno chamado leia um ano do anexo 01. Destaque a cada leitura de um ano o ponto importante do texto lido.
- Coloque as seguintes questões no quadro ou cartaz:
 1. Qual a minha religião?
 2. Como explicar aos amigos que sou Espírita?
 3. Não sou batizado. E aí?
 4. Sou batizado. Como fico?
 5. Qual a obra que devo seguir? A bíblia? A codificação?
 6. Sou Kardecista?
- Peça que a turma dê as suas respostas escutando atentamente cada uma delas.

Conclusão:

- Responda as questões oralmente. Sugerimos as seguintes respostas:
 1. A minha religião é Espírita. Pois sigo os princípios da Doutrina dos Espíritos, que acredita em Deus; na existência antes da vida e sobrevivência da alma após a vida; do mundo espiritual; da comunicabilidade com o mundo espiritual; da justiça divina pela lei de causa e efeito; da reencarnação; da existência de vários mundos habitados no Universo.
 2. Faço parte de uma religião que busca nos ensinamentos do Cristo me tornar uma pessoa melhor hoje do que ontem e melhor amanhã do que hoje. Tem seus fundamentos parecidos com outras doutrinas ou seitas, mas que difere das outras religiões nas suas interpretações. Não temos rituais, nem dogmas que não possam ser discutidos.
 3. Não sou batizado. Não importa. O que importam são as minhas ações e pensamentos. Há muitos criminosos e pessoas a errar, todos batizados. O batismo é um ritual, que respeitamos, de outras doutrinas, mas que não faz parte da nossa. Vale mais ser bom. Jesus se batizou, pois era um ritual da época, e para ser identificado como o Cristo, já que João Batista iria O reconhecer, como falava os profetas.
 4. Se eu estou batizado, também não importa. A roupa, objetos, passagem por rituais, raça, classe social, etc. não torna o homem melhor nem pior. A caridade ao próximo é a chave para a felicidade na outra vida. “A cada um segundo as suas obras” disse Jesus. Obras no bem ao próximo e a si mesmo.
 5. A bíblia é uma obra que guarda grande valor histórico, mais foi adulterada com o tempo, nas suas publicações e traduções. Pode-se ler a Bíblia para estudos, mais não seguir cegamente como muitos faz. Como Espíritas devemos estudar os livros da Codificação Espírita e os complementares do Espiritismo. Mais mesmo estes não são suficientes para tornarmos pessoas melhores. O exercício da caridade junto ao estudo é que proporciona compreensão e consolo. Jesus nada escreveu, nem construiu templos, Ele serviu.
 6. Kardecista = Kardec + ista. Ista quer dizer partidário; praticante; ocupação. Se assim fosse seríamos partidários de Kardec, praticante de Kardec, e ocupados com Kardec. O termo Kardecista é usado por muitas pessoas Espíritas e leigos, para diferenciar a nossa Doutrina de outras. Mas está equivocado o adjetivo. O certo é que somos Espiritistas. Somos partidários dos ensinamentos dos Espíritos, praticantes dos ensinamentos dos Espíritos e nos ocupamos com os ensinamentos dos Espíritos, na nossa vivência evangélica. Seguimos os ensinamentos dos Espíritos que revelaram a verdadeira vida no mundo Espiritual e que estas revelações foram organizadas por Kardec nos Livros da Codificação. Sem esquecermos da importância fundamental do trabalho de Kardec para a nossa Doutrina. Somos Cristãos, pois seguimos os ensinamentos do Cristo, guia e modelo para as nossas ações e pensamentos. (Mostrar as imagens dos Livros em Cartaz)

Fotos da capa dos livros da Codificação Espírita



	Evangelização Espírita Infante Juvenil – AME PROGRAMA FUNDAMENTAL	
Unidade 04 ALLAN KARDEC	AULA 12 Sou Espírita	

Anexo 01

1857 - No *início* desse ano o texto manuscrito de *O Livro dos Espíritos* está concluído; o editor, E. Dentu, envia-o à impressão. As despesas correm inteiramente por conta de Rivail.

1857 - A *18 de abril*, vem à luz a primeira edição de ***O Livro dos Espíritos***. Contendo os princípios da doutrina espírita sobre a natureza dos Espíritos, suas manifestações e suas relações com os homens; as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade; escrito sob o ditado e publicado por ordem de Espíritos Superiores com o auxílio de diversos médiuns, recolhidos e ordenados por Allan Kardec. Essa primeira edição contém 501 questões, distribuídas em 3 partes. Elabora, uma segunda edição "inteiramente refundida e consideravelmente aumentada", que viria a público em março de 1860.

1859 - ***O que é o Espiritismo***. Introdução ao conhecimento do mundo invisível pelas manifestações dos Espíritos, contendo o resumo dos princípios da doutrina espírita e respostas às principais objeções.

1860 - (março) - Segunda edição de *O Livro dos Espíritos*. Segunda edição, inteiramente refundida e consideravelmente aumentada. Acima do título, aparece agora a frase "Filosofia espiritualista". Essa nova edição, que se tornou definitiva, tem 1019 questões, distribuídas em quatro partes.

1861 - (15 de janeiro) - ***O Livro dos Médiuns***, ou guia dos médiuns e dos evocadores. Contendo o ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de se comunicar com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os escolhos com que se pode deparar na prática do Espiritismo. Para fazer seqüência ao *Livro dos Espíritos*. No mesmo ano é corrigida pelos espíritos a segunda edição.

1864 - (abril) - *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo*. Contendo a explicação das máximas morais do Cristo, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas posições da vida e não mais seria impressa por Kardec. É precursora de ***O Evangelho segundo o Espiritismo, publicado em 1866***. Naturalmente, 'imitação' aqui não se deve entender no sentido hoje popular, de 'cópia', mas no de 'prática'.

1865 - (1º de agosto) - ***O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo***. Contendo o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, as penas e recompensas futuras, os anjos e os demônios, as penas eternas, etc.; seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte.

1868 - (6 de janeiro) - ***A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo***. Esse foi o último livro publicado por Kardec.

1875 - Vêm à público as primeiras edições brasileiras de livros de Kardec (excetuando-se o já citado opúsculo *O Espiritismo na sua Expressão mais simples*, publicado em São Paulo em 1862).

1890 - (janeiro) - ***Obras Póstumas***. Editado por Pierre-Gaëtan Leymarie, esse livro reúne importantes textos de Kardec, quer de caráter teórico, sobre diversos assuntos, quer sobre fatos relativos às atividades espíritas do mestre.

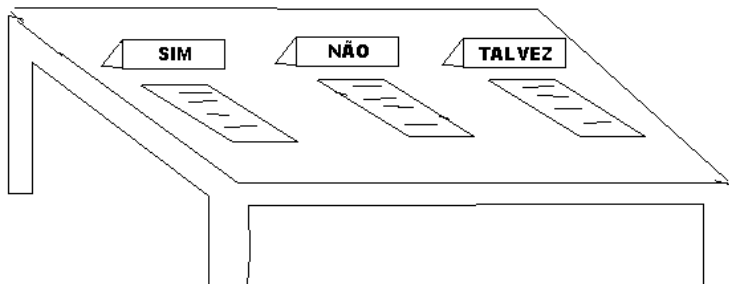
Introdução:

- Oração e mensagem
- Entregar ficha numerada.

Desenvolvimento:

CONSENSO

- Prepare 30 fichas. 6 azuis, 6 amarelas, 6 vermelhas, 6 brancas e 6 verdes.
- Cada grupo de cores com 6 fichas deverá ter 2 frases falsas e 4 verdadeiras impressas.
- Faça três fichas com os nomes: SIM; NÃO; TALVEZ, e coloque em cima da mesa.



Desenvolvimento:

- Divida a turma em seis grupos. Identifique os grupos por um número.
- Entregar a um grupo, sorteado por um número que o identifique, as fichas da cor que eles escolherem.
- Sortear o número do grupo para escolher o primeiro a iniciar.
- Uma pessoa do grupo irá à plenária ler em voz alta os textos das fichas.
- A cada ficha que ler o aluno colocará a ficha no grupo do SIM se concordar. Ou no grupo do NÃO se discordar.
- Após a escolha do aluno, o Evangelizador perguntará ao grupo do aluno se concordam com a escolha dele.
- Se não houver consenso do grupo a ficha será colocada na parte que está escrito a ficha TALVEZ em cima da mesa.
- O Evangelizador não fará comentários. Apenas colocará a ficha na coluna correspondente, na mesa. (SIM, NÃO, TALVEZ).
- Chamar os outros grupos, pelo número sorteado, para ler as suas fichas e escolher a resposta, da mesma forma que o outro grupo que o antecedeu.

Conclusão:

- O Evangelizador irá verificar as fichas. As fichas que eventualmente foram postas em campos errados ou no talvez, serão esclarecidas à turma a resposta correta.
- Pedir que o aluno respondesse o questionário na sua apostila.